

PROERD: O PAPEL DO POLICIAL E OS EFEITOS DA INSTRUÇÃO SOBRE O MUNDO DAS DROGAS PARA CRIANÇAS DO 5º ANO

PROERD: THE ROLE OF THE POLICE OFFICER AND THE EFFECTS OF EDUCATION ON THE WORLD OF DRUGS FOR CHILDREN IN 5TH GRADE

MAGALHÃES, José Carlos¹
SILVA, Sullyvan Garcia Da²

1

RESUMO

Este artigo apresenta a importância do Programa Educacional de Resistência às Drogas- PROERD e os efeitos que ele tem na vida das crianças de 5º ano. Desse modo, buscaremos nesse estudo enfatizar como o programa funciona e quais são seus objetivos, além de descrever e analisar o papel do policial, compreendendo sobre a importância de orientar e fornecer informações para essas crianças sobre o mundo das drogas e da violência, uma vez que, o programa tem como objetivo levar os alunos a refletirem sobre suas ações e quais as consequências de cada ação tomada em relação às drogas e quais caminhos tomar para a prevenção do contato com tais substâncias. Na metodologia utilizamos pesquisa bibliográfica, que foi realizada com base nos estudos de DOMINGUES (2016), SILVA (2010), GIMENIZ-PASCHOAL (2010), TASCAS (2011), ENSSLIN (2011) e ROLIM ENSSLIN (2011) para que pudéssemos aprofundar o tema estudado e utilizamos também a pesquisa de campo por meio de uma entrevista estruturada com policiais militares, buscando conhecer o que esses policiais pensam a respeito do programa e dos seus efeitos.

Palavras-chave: PROERD. Polícia Militar. Educação.

ABSTRACT

This article presents the importance of the Drug Resistance Education Program - PROERD and the effects it has on the lives of 5th year children. In this way, we will seek in this study to emphasize how the program works and what its objectives are, as well as to describe and analyze the role of the police officer in order to understand the importance of guiding and providing information to these children about the world of drugs and violence, since the program aims to lead students to reflect on their actions and what the consequences of each action taken in relation to drugs and what path to take to prevent contact with such substances. In the methodology we used bibliographic research, which was carried out based on the studies of SILVA (2010); GIMENIZ-PASCHOAL (2010); TASCAS (2011); ENSSLIN (2011); ROLIM ENSSLIN (2011) so that we could deepen the subject studied and the interview with a military police officer who works at PROERD.

Key-words: PROERD. Military police. Education.

¹**Aluno** do Curso do Programa de Pós-Graduação e Extensão em Polícia e Segurança Pública da Polícia Militar de Goiás, [junior_jcm3@hotmail.com](mailto:jcm3@hotmail.com), Ceres-Go, Maio de 2018.

²**Professor orientador** Licenciado em Física e Mestre em Educação pela PUC-GO, Doutorando em Educação Científica Instituto de Química –UNB, professor titular de Direitos Humanos do Programa de Pós-Graduação e Extensão em Polícia e Segurança Pública da Polícia Militar de Goiás, sull.garcia@hotmail.com, Goiânia-Go Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é o Programa Educacional de Resistência às Drogas- PROERD, que de acordo com o próprio site, é um programa implantado pela polícia militar no Brasil que tem como objetivo promover um curso nas escolas, tanto pública como particulares, com o intuito de prevenir que crianças e adolescentes entrem no mundo das drogas e da violência.

Para Buriti (2015) o PROERD é um programa escolar com o intuito de diminuir o consumo de drogas entre crianças e adolescentes em idade escolar, sendo um “parceiro” das escolas para ajudar os alunos nas tomadas de decisões que terão que enfrentar em relação as drogas e o mundo da violência.

Já para Domingues (2016), o Estado promove estratégias para tentar diminuir o tráfico de droga e usa políticas de prevenção (ou de inibições) para maior sucesso, uma dessas estratégias/políticas é o PROERD, ou seja, a partir desse programa o governo usa ferramenta para tentar diminuir o tráfico e consumo de drogas.

Percebemos então pensamentos e ideias diferentes dos autores que, a primeira diz que o programa ajuda a escola a prevenir o uso de drogas entre os alunos e o segundo nos diz que o programa é uma estratégia ideológica implementada dentro das escolas, o que contribuiu para a discussão do presente trabalho, salientando os pontos positivos e negativos do programa.

O PROERD, de acordo com BURITI (2015); DOMINGUES (2016); SCHENKER E MINAYO (2005) tem se tornado importante no ambiente escolar buscar-se-á, nesse sentido, compreender a importância do PROERD nas escolas de rede pública e quais impactos e efeitos causam na vida das crianças de 5º ano, tendo como de pesquisar qual é o papel do policial e quais são os efeitos do PROERD na vida das crianças e adolescentes que têm contato com o programa, além de identificar como se dá o processo de instrução feito pelos policiais.

Segundo SCHENKER e MINAYO (2005) proteger significa oferecer condições de crescimento em formação, ou seja, dar assistência, mostrar riscos, amparar e fortalecer essa pessoa. Dentro da escola, atualmente, além de gestores e professores terem esse papel de oferecer condições para que o aluno reflita sobre suas tomadas de decisões tem também o PROERD, no qual os policiais militares aplicam um curso para crianças de 5º ano instruí-las para que possam conhecer o que acontece quando uma pessoa entra no mundo das drogas e da violência, quais os riscos e consequências no presente e futuramente.

Sabendo da importância da instrução para as crianças sobre o mundo das drogas, a escola juntamente com a família e a polícia militar forma uma rede protetiva, dialogando, mostrando riscos e ações preventivas para as crianças, por isso, o interesse pelo estudo surgiu em função de pesquisar o papel do policial militar nas escolas públicas e como esses policiais se veem no meio da formação integral das crianças, especificamente nas escolas de Ensino Fundamental, nas séries de 5º ano na cidade de Anápolis - GO.

O objetivo principal do trabalho é compreender a importância do papel do policial militar na escola e os efeitos da instrução sobre o mundo das drogas para crianças do 5º ano. Como objetivos específicos vamos explicitar como se deu o surgimento do PROERD e como ele funciona atualmente, compreender a importância do PROERD na escola e analisar o papel do policial na escola e quais os efeitos na vida das crianças.

De acordo com o PROERD Goiás (2018), o programa tem como objetivos fornecer informações às crianças e adolescentes sobre o uso e os malefícios do álcool, tabaco e outras drogas, mostrar as formas de não entrar no mundo das drogas e da violência, a aprender a tomar decisões e ter responsabilidade sobre elas. Ensina também como resistir às pressões que as envolvem, portanto, pesquisaremos por meio de uma entrevista feita à um policial militar que atua no PROERD, como acontece o curso nas escolas, qual o nível de aceitação por parte dos alunos e quais os efeitos percebidos após o curso do programa.

Segundo Domingues (2016, pg. 13), o programa é uma política pública e é concretizado conforme o interesse da escola que o procura, tendo um caráter social preventivo, por isso, buscaremos saber também quais foram os motivos que levaram a escola a se interessar pelo PROERD.

No artigo utilizamos pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que é desenvolvida por meio de materiais já elaborados por outras pessoas, seja em livro ou periódicos da internet, e pesquisa de campo, que será feita em uma escola de rede pública por meio de uma entrevista com um policial militar que atue no programa.

Nesse sentido, o intuito é intensificar nesse estudo as definições, caracterizações, explicitações, as nuances e as divergências entre autores que permeiam a efetuação das atividades do PROERD na série de 5º ano de uma escola pública.

Com isso, descobriremos quais são os efeitos das instruções dadas na vida das crianças, buscar compreender como o policial vê o PROERD na vida das crianças, qual o papel o seu papel e o que levou a escola a se interessar pelo programa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS PROERD E OS ALUNOS

Conforme previsto na Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todos, visando que todas as crianças e adolescentes em idade escolar devem estar frequentando a escola regularmente, sendo esse um dever do Estado e da família, para que haja desenvolvimento pleno do indivíduo, sendo essencial para prepará-lo para exercer seu papel de cidadão e qualificá-lo para o mercado de trabalho.

A escola é uma das principais interlocutoras entre as crianças e adolescentes, conhece a realidade cotidiana que eles vivem o que muitas vezes leva a professores e gestores perceberem alterações nas ações e comportamentos dos alunos e a observarem o que está acontecendo.

Em 2004 o CEBRID (Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas), fez uma pesquisa sobre o número de crianças e adolescentes que faziam o uso de drogas psicotrópicas no ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas capitais do país, que pesquisou o consumo de drogas entre os estudantes da rede pública de ensino fundamental, e foi concluído que o uso de drogas está diretamente ligado à defasagem escolar, levando os alunos a faltarem com mais frequência e a se desinteressarem dos estudos. Isso nos leva a pensar em como é possível agir para diminuir o consumo de drogas de crianças e adolescentes.

De acordo com o Artigo 33 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), os Estados devem tomar medidas apropriadas, incluindo legislativas, administrativas, sociais e educacionais que protejam crianças contra o uso de drogas e substâncias psicotrópicas.

Os referidos programas visam mitigar os crescentes números de crianças e jovens envolvidos com o consumo de drogas, com o tráfico e à violência. Uma das maneiras encontradas pelos governos e organizações é desenvolver programas de prevenção e de promoção de saúde destinados a escolares. (SOUSA; ARAÚJO; LIRA; PINHEIRO, 2013, pg. 153)

O programa tem como objetivos fornecer informações às crianças e adolescentes sobre o uso e os malefícios do álcool, tabaco e outras drogas, mostrar as formas de não entrar no mundo das drogas e da violência, a aprender a tomar decisões e ter responsabilidade sobre elas. Além de trabalhar a autoconfiança das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que possam se envolver no presente ou no futuro. (site do PROERD-GO, 2018).

Atualmente, de acordo com as estatísticas do programa, já são mais de 660.000 mil crianças e jovens formados no Estado de Goiás. O programa tornou-se como, talvez, uma

peça chave na prevenção de uso de drogas no ambiente escolar ou da comunidade por causa do aumento do número de criança e adolescentes que entram no mundo das drogas.

Por isso, o programa se tornou necessário no trabalho de prevenção no uso das drogas em idade escolar.

O PROERD, além de informar sobre o mundo das drogas, também tem como objetivo discutir sobre a violência, pois, de acordo com Demetrio; Viana; Hoeflich, 2013, p. 4, as formas de violência existentes dentro da escola, na maioria das vezes vem de fatores externos, o que acabam influenciando os alunos a cometerem atos delituosos, assim, com o programa dentro da escola, pode promover mudanças necessárias no comportamento dos alunos, levando-os a refletirem sobre suas próprias ações e a se responsabilizar por elas.

Já no estudo de Domingues (2016, pg. 11) ele diz que no ambiente escolar alunos são incentivados por outros alunos a usarem drogas e a se envolver no mundo do crime, por isso apresenta quais são as estratégias de prevenção às drogas usadas no programa.

Segundo Domingues (2016, pg.9) as estratégias são apresentadas primeiramente em uma reunião com os pais, apresentando a apostila dos alunos e o que nela está exposto, para que assim os pais também saibam o que seus filhos estão aprendendo para dar suporte, apoio e orientação em casa nas tomadas de decisão dos seus deles.

Na apostila tem a presença do hino nacional, o que leva a criança a pensar no sentimento de nação e união, que segundo Domingues (2016, pg.9) é um símbolo nacional militarizado, deixando exposta a proposta de uma educação formal, disciplinada.

Com um policial fardado ministrando o curso, trará o sentimento de admiração nos alunos, não sendo visto como um repressor, mas também como um educador. O policial que ministra o curso faz combinados com os alunos como, por exemplo, se comportar durante o curso, falar de maneira respeitosa e respeitar os comandos. Outra estratégia apresentada é a proposta de tomada de decisão, na qual ajuda os alunos a pensarem, refletiram e avaliarem nas suas tomadas de decisões.

Com o programa dentro da escola podemos perceber que não ensina apenas a respeitar o policial militar, mas seus colegas e a si mesmo, os alunos aprendem a se auto confiarem e com isso começam a pensar nas suas tomadas de decisões.

2.2 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS- PROERD E OS POLICIAIS MILITARES

Em 1992, o Programa Educacional de Resistência às Drogas- PROERD foi implementado no Brasil, e no Estado de Goiás em 1998. De acordo com o site do PROERD-GO (2018), o programa tem ficado mais conhecido a cada dia que passa em nosso país, mas muitas pessoas, incluindo professores e educadores, ainda não tem conhecimento da

importância de inserir o PROERD, que é uma forma de prevenir o consumo de drogas e da violência nas escolas, no currículo da escola, que segundo Sousa; Araújo; Lira; Pinheiro (2013) tem por finalidade ajudar crianças e jovens a reconhecerem quando estão colocando sua saúde e sua vida em risco.

Os pesquisadores TASCA; ENSSLIN; ROLIM ENSSLIN (2012, pg. 648) dizem que, para que o programa seja realizado, o mesmo acontece em salas de aula, por um policial fardado e que teve treinamento e capacitação específica para esse fim (Centro de Treinamento Internacional D.A.R.E./PROERD.).

O processo de capacitação dos policiais militares instrutores do Proerd, diante das características e peculiaridades que revestem a aplicação do programa, passa a ter grande importância para o alcance dos objetivos a que se propõe. Em especial, pela ausência de qualquer outra fonte instrucional a respeito do tema, em quaisquer dos cursos de formação, aperfeiçoamento ou revitalização desenvolvidos pela Polícia Militar. (TASCA; ENSSLIN; ROLIM ENSSLIN, 2012, pg. 648).

Os policiais ministram aulas baseadas em conteúdos de prevenção e intervenção no consumo de drogas durante um semestre letivo, sendo uma aula por semana com 60 minutos, que segundo MENEGASSO; SALM (2007) os policiais aprendem técnicas e métodos voltados para a criança, falam sobre a dependência das drogas (causas e tratamentos), o que acontece quando consome drogas e os riscos para a saúde e fornecem informações sobre o álcool o tabaco e outras drogas para que, através de debates possam discutir e refletir sobre como dizer não às drogas e à violência.

Com isso, podemos perceber como é importante a capacitação do policial militar, pois, com a capacitação estarão prontos para lidar com supostos desafios que encontrarão dentro da escola, como alunos que não vão querer ficar nas salas de aula durante o curso ou como introduzir o tema para crianças, uma vez que, apenas os policiais militares instrutores do Proerd são fontes instrucionais para crianças e jovens aprenderem a lidar com as drogas e com a violência e a se manterem firmes quando estiverem em perigo ou quando entrarem em contato com as drogas.

Com a exclusividade dos policiais militares para o programa e não exercendo segurança nas ruas, acontece um déficit deixando a segurança nas ruas mais fraca, mas quando conseguimos pensar no papel de intervenção e prevenção que aqueles policiais que escolheram fazer parte do PROERD estão fazendo na vida de milhares de crianças é vantajosa para a formação delas.

Os policiais então, talvez sejam peça chave na diminuição do número de crianças e adolescentes que começam a usar drogas, promovendo mudança de atitudes, pensamentos e escolhas, além de prestar segurança na escola onde leciona. Vale ressaltar que é o próprio policial quem escolhe pertencer ao programa.

2.3 PROERD E A IDEOLOGIA PROIBICIONISTA: O PROGRAMA SOB UM OLHAR DIFERENTE

Até o momento, neste artigo, autores vêm ressaltando a importância do programa e os pontos positivos que ele apresenta na vida dos jovens em idade escolar, mas será que o programa tem apenas pontos positivos?

Durante a pesquisa bibliográfica, diversos periódicos e artigos utilizados trazem o PROERD como um programa que só traz benefícios para os alunos e para a comunidade.

O autor Domingues (2016, pg.4) faz uma análise crítica do livro do estudante, que é dado para os alunos durante o curso do PROERD e busca compreender se no programa há ideologia proibicionista por meio da lógica punitiva e diz que “[...] pretende-se analisar como o material didático produzido e utilizado pelo PROERD procura introjetar o medo entre os alunos e exercitar táticas de controle em relação a eles como forma de coibir o uso de drogas.” (DOMINGUES, 2016, pg. 4), o autor então analisa não só o material didático em si, mas o que está entrelinhas e que muitas vezes não conseguimos perceber como ideologia proibicionista.

Quando Domingues (2016, pg.4) diz que são utilizadas táticas para coibir o uso de drogas é uma forma de pressão, ou seja, não apenas apresenta os meios de tomada de decisões em relação à droga e a violência, mas utiliza táticas de convencimento proibicionista.

O livro do estudante traz assuntos que estigmatizam a figura do usuário de drogas como alguém que não tem controle ou autonomia e que precisa das políticas públicas para voltar a ser quem era antes do uso das drogas, como se o uso de drogas não ocorresse por vontade própria. A violência é vista como algo que só acontece por causa do uso e tráfico de drogas; os alunos são regrados e controlados durante todo o curso (só pode falar quando permitido), com uma ideia de disciplina extrema.

Para Demetrio; Viana; Hoeflich (2013), a conclusão que eles têm do PROERD é que:

[...] verifica-se que o referido programa de prevenção vem apresentando resultados satisfatórios e positivos, alcançando com sucesso os objetivos propostos pelo programa e expressando sua eficácia junto ao cotidiano escolar e social dos alunos, definindo assim, que o PROERD é um programa de segurança pública eficiente e fundamental na resistência contra as drogas e atitudes violentas, contribuindo para a conscientização não só dos alunos que participam do programa educacional, mas de toda a sociedade. (DEMETRIO; VIANA; HOEFLICH, 2013, pg. 14)

Com isso, Domingues (2016, pg.14) conclui que:

Para tanto, pode-se concluir que o PROERD trabalha através de uma lógica punitiva de exclusão e penalização dos comportamentos tidos como desviantes. Penso ainda ser necessário refletir como se perpetua um programa que utiliza a lógica do amedrontamento como meio educativo em relação às drogas, se há o conhecimento

de outras ferramentas preventivas que utilizam visões não punitivas sobre o uso de entorpecentes. (DOMINGUES, 2016, pg. 14)

Com essa comparação pudemos perceber a divergência entre os estudos, uma vez que, para os autores da primeira citação o PROERD é de grande eficiência e fundamental nas práticas para prevenção no uso das drogas, já para Domingues (2016, pg.14) o programa tem uma prática punitiva e proibicionista, ou seja, os alunos compreendem e aprendem o que o programa perpassa por meio do medo de punições e penalizações.

É importante salientar não apenas estudos que mostram o lado positivo do programa, mas também estudos que fazem críticas, para que assim possamos refletir sobre a prática do mesmo e olhar de uma forma diferente. Por isso a importância de ver os lados positivos e negativos do objeto de estudo, que será analisado e comparado com a pesquisa de campo com a revisão de literatura.

3 METODOLOGIA

O estudo está baseado nos princípios que norteiam a pesquisa qualitativa, que segundo Triviños (1987) não busca captar somente a aparência do fenômeno, mas também sua essência. Nesse artigo haverá pesquisa bibliográfica, que segundo (Gil, 1991, pg. 69), é uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado, sendo como fontes principais fontes livros, artigos, periódicos ou materiais da internet, na qual a primeira etapa da pesquisa analisa, descreve e faz apontamentos de artigos como, Domingues (2016), Demetrio; Viana; Hoeflich (2013) e Tasca; Ensslin; Rolim Ensslin (2012), que foram a base teórica deste trabalho sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD que foram selecionados por serem revistas catalogadas na classificação de periódicos CAPES Qualis (Brasil), além da pesquisa no próprio site do programa, levando em consideração a seriedade da pesquisa. Durante a pesquisa bibliográfica discorremos sobre como o programa surgiu, como funciona, quando foi implementado no país e no estado de Goiás, como se dá a capacitação do policial além de analisar seus objetivos e descrever a importância deles.

A segunda etapa será feita em forma de levantamento de dados, será feita uma entrevista estruturada com um policial militar que atua no PROERD para entendermos como o mesmo se vê dentro do programa e quais os efeitos que pôde perceber durante o curso nas crianças que teve contato.

A entrevista “[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa [...]” (TRIVIÑOS, 1987, pg.146), permitindo conhecer a realidade do fenômeno estudado, portanto, faremos uma entrevista com um policial militar

que atua no programa com o intuito de conhecer e intensificar os estudos tratados neste artigo, nos permitindo ver de perto a realidade pesquisada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DE CAMPO

A pesquisa foi de cunho qualitativo, ou seja, estuda-se o fenômeno, não apenas dados e estatísticas, como diz TRIVIÑOS (1987). Durante a pesquisa bibliográfica abordamos sobre o PROERD, seu surgimento, os objetivos dentro da escola e como foi implementado no Estado de Goiás, além de relacionar o programa com os alunos, os policiais militares e a ideologia proibicionista, analisando e discorrendo sobre as ideias dos autores apresentados.

A pesquisa qualitativa é caracterizada por se preocupar com a realidade do fenômeno e com os seus significados, ou seja, não pode ser quantificado, o pesquisador que opta pela pesquisa qualitativa não trabalha com estatística, e vai além do que pode ser quantificado. Por isso optou-se pela pesquisa qualitativa, para entender o fenômeno de forma significativa e aprofundada.

Na pesquisa de campo entrevistamos dois policiais militares, uma soldado que atua no Proerd, porém atualmente não está em nenhuma escola e um cabo atuante do Proerd há quase 13 anos em seis municípios do Estado de Goiás.

4.2 OS DADOS E AS ANÁLISES DA PESQUISA

4.2.1 A Entrevista

Para enriquecer a pesquisa utilizamos a entrevista como técnica de aprofundamento no fenômeno estudado, para a realização da entrevista com os policiais militares seguiu-se um roteiro contendo cinco questões relativas a tempo de atuação no PROERD, os motivos que os levaram a atuar no programa, sua opinião sobre a importância do PROERD na escola, os efeitos do PROERD na instrução sobre o mundo das drogas e como o policial militar se vê dentro do programa.

As respostas dadas pelos policiais foram transcritas, dessa forma, as respostas serão destacadas na íntegra, com vista à apresentação de resultados fidedignos.

O primeiro entrevistado é cabo da Polícia Militar do Estado de Goiás e a segunda entrevistada é soldado também da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para melhor entendimento das entrevistas e para preservar o nome dos entrevistados, usaremos apenas as palavras “entrevistado 1” e “entrevistado 2”, conforme citado respectivamente acima.

A primeira pergunta feita aos entrevistados foi em relação ao tempo de atuação do Proerd, o entrevistado 1 atua no Proerd há quase 13 anos e o entrevistado 2 há 1 ano.

A segunda pergunta feita foi sobre os motivos que os levaram a atuar no programa, o entrevistado 1 respondeu:

“Inicialmente eu fiz o curso por estar baixado, e não poderia trabalhar na rua, mas logo gostei e passei a acreditar mais do que nunca na prevenção.”

O entrevistado 2, na mesma pergunta respondeu:

“Ajudar as crianças e mostrar as escolhas saudáveis que elas podem ter na vida independente de classe social e meio em que vivem.”

Como já dito neste trabalho, os policiais talvez sejam peça chave na diminuição do número de crianças e adolescentes que começam a usar drogas, promovendo mudança de atitudes, pensamentos e escolhas, o policial que escolhe entrar no programa tem uma responsabilidade em se capacitar cada vez mais para que continue esse trabalho e que consigam diminuir o número de crianças e adolescentes que entram no mundo das drogas.

A terceira pergunta questionava sobre a importância do programa presente na escola, o entrevistado 1 respondeu:

“Muda o contexto escolar. Sempre se tem histórico de comportamentos agressivos nas escolas antes do Proerd. Durante o período de aulas, a escola vive a sensação de segurança.”

O entrevistado 2 respondeu:

“Toda importância do mundo, pois o programa PROERD abre portas e ajuda as crianças a ter uma outra visão da vida baseada no respeito e educação.”

Com isso, podemos dizer que de acordo com Buriti (2015) o PROERD é um programa que objetiva diminuir o consumo de drogas entre crianças e adolescentes, e que o programa pode ajudar os alunos nas tomadas de decisões em relação ao mundo das drogas e da violência. O entrevistado 1 apresenta então estar mais consciente dos objetivos do programa dentro da escola, uma vez que o entrevistado 2 responde de maneira superficial.

A quarta pergunta foi relacionada aos efeitos da instrução sobre o mundo das drogas para as crianças de 5º ano percebidos durante a atuação no programa. O entrevistado 1 respondeu:

“Assimilam com mais facilidade a prevenção, entendem que o uso continuado

pode mesmo vir a estragar a própria saúde.”.

O entrevistado 2 respondeu que:

“Ajuda no desenvolvimento da cidadania com técnicas de controle baseado no respeito e com isso posteriormente formando cidadãos de bem.”

Segundo Salm; Menegasso (2007) os policiais aprendem técnicas e métodos voltados para a criança, falam sobre a dependência das drogas (causas e tratamentos) e o que acontece no nosso corpo quando consome drogas e os riscos que podem ter para a saúde e fornecendo informações sobre o álcool o tabaco e outras outras drogas, e com isso fazem debates e abrem portas para que os alunos reflitam sobre as consequências do uso de drogas.

Os entrevistados então, apesar das respostas curtas, mostram consciência dos efeitos da instrução para as crianças que dão o curso.

A última pergunta feita aos entrevistados foi, como se veem dentro do programa e qual o papel do policial militar dentro do PROERD, o entrevistado 1 respondeu:

“Sou um instrutor formador de opiniões, mas dentro do trabalho, estou mais para facilitador, muitas vezes, apenas indicando os caminhos a serem percorridos para um mundo sem drogas, ou, com menos usuários.”

O entrevistado 2 respondeu:

“Como um auxiliar e direcionador de boas escolhas.”

O primeiro entrevistado dá uma resposta satisfatória, pois, quando diz que é um facilitador na vida dessas crianças, mostra a real importância do seu trabalho, uma vez que, tem consciência de que apenas o programa não será promessa de que crianças e adolescentes entrem no mundo das drogas.

Já o segundo entrevistado não demonstra conhecimento do seu verdadeiro papel dentro do programa, que é uma forma de prevenir o consumo de drogas e da violência nas escolas, no currículo da escola, que segundo Sousa; Araújo; Lira; Pinheiro (2013) tem por finalidade ajudar crianças e jovens a reconhecerem quando estão colocando sua saúde e sua vida em risco.

Com essa pesquisa pudemos perceber que dentro do PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS, o PROERD, existe policiais que sabem da sua importância dentro do programa, dos efeitos que levam às crianças e aos adolescentes e que, com a experiência do policial militar atuante no programa, faz com que se torne cada vez melhor no seu trabalho.

5 CONCLUSÃO

Com o presente estudo compreendemos e explicitamos como o PROERD surgiu e se expandiu pelo país, discorremos sobre a relação do programa com alunos, pais, ambiente escolar e policiais militares, além de analisar o papel do policial dentro do programa e como finalidade, compreender a importância do papel do policial dentro do PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS, o PROERD e como percebem o seu papel.

Com a pesquisa bibliográfica percebemos divergências entre alguns autores sobre o programa em relação à disciplina, autoridade e proibicionismo, ou seja, houve a divergência de opiniões, na qual alguns autores dizem que o programa é de grande eficiência e fundamental nas práticas para prevenção no uso das drogas, e já para outros o programa tem uma prática punitiva e proibicionista.

A pesquisa de campo, a entrevista, nos possibilitou concluir que existem policiais dentro do programa que compreendem e têm consciência da importância do seu papel dentro das escolas, demonstrando ser um facilitador na vida das crianças com que trabalha, mostrando o real papel do seu trabalho, mas que têm policiais que não demonstram e não percebem o real sentido do seu trabalho, que é o de ajudar crianças e jovens a reconhecerem quando estão colocando sua saúde e sua vida em risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL.[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017.518 p.

DEMETRIO, Antonio Joel; VIANA, Giomar; HOEFLICH, Vitor Afonso. Um Estudo Sobre o Nível de Eficiência do Programa Educacional de Resistência às Drogas-PROERD. **Revista Capital Científico** – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Volume 11 n.2 – Maio/Agosto 2013. Edição Especial – IV CONCISA e VIII ENPPEX - UNICENTRO 2012.

DOMINGUES, Vítor Gregório. Educação e guerra às drogas: uma reflexão sobre o PROERD na escola. **Alabastro: revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo**, São Paulo, ano 4, v. 1, n. 7, 2016, p. 56-72.

GALDURÓZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; CARLINI, Arilton Martins Fonseca E. A. **V Levantamento Nacional Sobre O Consumo De Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes Do Ensino Fundamental E Médio Da Rede Pública De Ensino Nas 27 Capitais Brasileiras**, 2004.

PROERD, **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência**. Disponível acesso em: 02/01/2018.

SALM, José Francisco; RIBEIRO, Rebeca de Moraes, MENEGASSO, Maria Ester. Co-Produção do bem público e o desenvolvimento da cidadania: O Caso Do Proerd em Santa Catarina. **Alcance** - UNIVALI - Vol. 14 - n.2 p. 231 - 246 - Mai / Ago 2007

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, 10(3): 707-717,2005.

SILVA, Adilson Gonçalves, GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina, Pesquisas sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência (PROERD) - **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP-Marília** Ano 2010 - Edição 6 - Número 06 Dezembro/2010 ISSN 1983-2192

TASCA, Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim, **A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública** – Rio de Janeiro, 2012.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O POLICIAL MILITAR ATUANTE NO PROERD

Nome: _____

Escola em que atua: _____

Escolaridade: _____ Idade: _____

ENTREVISTA

1) Há quanto tempo atua no PROERD? _____

2) Quais motivos o levaram a escolher atuar no programa?

3) Para você, qual a importância do PROERD estar presente na escola?

4) Quais os efeitos da instrução sobre o mundo das drogas para crianças do 5º ano você percebeu durante seu tempo de atuação no programa?

5) Como você se vê dentro do programa e qual o seu papel dentro dele?
